

Iemanjá foge de Okerê e corre para o mar¹



Filha de Olokun, deusa do mar, Iyemojá era casada com Olofin Odudwuá com quem tinha dez filhos orixás. Por amamentá-los, ficou com seios enormes. Impaciente e cansada de morar na cidade de Ifé, ela saiu em rumo oeste, e conheceu o rei Okerê; logo se apaixonaram e casaram-se.

Envergonhada de seus seios, Yemanjá pediu ao esposo que nunca a ridiculariza-se por isso. Ele concordou; porém, um dia, embriagou-se e começou a gracejar sobre os enormes seios da esposa. Entristecida, Iyemoja fugiu. Desde menina, trazia num pote uma poção, que o pai lhe dera para casos de perigo. Durante a fuga, Yemanjá caiu quebrando o pote a poção transformou-a num rio cujo leito seguia em direção ao mar

Ante o ocorrido, Okerê, que não queria perder a esposa, transformou-se numa montanha para barrar o curso das águas. Yemanjá pediu ajuda ao filho xangô, e este, com um raio, partiu a montanha no meio; o rio seguiu para o oceano e, dessa forma, a orixá tornou-se a rainha do mar.

Fonte: Texto extraído e adaptado das narrativas orais.

Mitologias Africanas e Afro-Brasileiras na Sala de Aula - Sociologia¹

Prof^a Lady Christina de Almeida

Graduação e Mestrado em Ciências Sociais, PUC-Rio. Professora de Sociologia da rede estadual do Rio de Janeiro. Pesquisadora do NIREMA – Núcleo Interdisciplinar de Reflexão e Memória Afrodescendente.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e se podem aprender a odiar; podem aprender a amar” (Nelson Mandela)

A proposta de inserir as mitologias africanas e afro-brasileiras na educação básica busca contribuir para redução de preconceitos étnicorraciais, religiosos na sociedade brasileira. Como também desconstruir estigmas e estereótipos ligados a cultura afro-brasileira, em que a população negra é vista como detentora de características e valores negativos, e suas crenças e religião são demonizadas. Os Mitos africanos e afro-brasileiros revelam diversos valores que contrapõe essa perspectiva negativa. Ou seja, observa-se na mitologia africana uma valorização da liberdade individual, um imenso respeito aos mais idosos, estes são considerados os detentores do saber. Há também uma relação muito respeitosa com a natureza, uma preocupação com a sua preservação.

¹ Trabalho de conclusão do I Curso Mitologias Africanas e Afro-Brasileiras na Sala de Aula, realizado nos dias 16 e 26 de março de 2011, no RJ, - organizado pela Revista África e Africanidades, ministrado pela prof^a Especialista Nágila Oliveira dos Santos.

Yemanjá joga búzios na ausência de Orunmilá¹

Iemanjá e Orunmilá eram casados. Orunmilá era um grande adivinho, com seus dotes sabia interpretar os segredos dos búzios. Certa vez Orunmilá viajou e demorou para voltar e Iemanjá viu-se sem dinheiro em casa. Então, usando o oráculo do marido ausente, passou a atender uma grande clientela e fez muito dinheiro.

No caminho de volta para casa, Orunmilá ficou sabendo que havia em sua aldeia uma mulher de grande sabedoria e poder de cura, que com a perfeição de um babalaô jogava búzios. Ficou desconfiado, quando voltou, não se apresentou a Iemanjá, preferindo vigiar, escondido, o movimento em sua casa.

Não demorou a constatar que era mesmo a sua mulher a autora daqueles feitos, Orunmilá repreendeu duramente Iemanjá, ela disse que fez aquilo para não morrer de fome, mas o marido contrariado a levou perante Olofim-Olodumare.

Olofim reiterou que Orunmilá era e continuaria sendo o único dono do jogo oracular que permite a leitura do destino, Ele era o legítimo conhecedor pleno das histórias que forma a ciência dos dezesseis odus. Só o sábio Orunmilá pode ler a complexidade e as minúcias do destino, mas reconheceu que Iemanjá tinha um pendor para aquela arte, pois em pouco tempo angariara grande freguesia.

Deu a ela então autoridade para interpretar as situações mais simples, que não envolvessem o saber completo dos dezesseis odus, assim as mulheres ganharam uma atribuição antes totalmente masculina.

Texto extraído de PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. SP: Companhia das Letras. 2001.

Ao apresentar essas visões positivas da cultura afro-brasileira, certamente estimulará outro olhar acerca do legado cultural africano. É importante discutir sobre a diversidade cultural, que todas as culturas têm o seu valor, que não há cultura superior ou inferior, e que as culturas como as religiões são apenas diferentes, cada uma tem a sua importância. Paralelamente, é importante salientar que o direito à diversidade religiosa é direito humano fundamental, onde o indivíduo pode não concordar com a religião do outro, mas é seu dever respeitar.

Pretende-se incentivar nos estudantes, um olhar mais respeitoso ao diferente, como também assinalar a importância da população negra na constituição social, cultural e econômica do Brasil. Incentivando aos estudantes afrodescendentes um olhar positivo sobre si, como um componente importante para o país, fortalecendo e resgatando sua auto-estima. Inserir as mitologias africanas e afro-brasileiras na educação básica busca incentivar a implementação da Lei 10.369/2003 – que institui as Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas.

Plano de Aula - Sociologia 1º ano do Ensino Médio

Objetivos:

- ☞ Introduzir reflexões sobre mitologias africanas e afro-brasileiras, apresentando outras visões acerca do surgimento da humanidade, do mundo, da natureza, diferentemente dos padrões judaico-cristãos. As mitologias afro-brasileiras podem contribuir para redução de preconceitos religiosos, e para valorização e respeito à liberdade religiosa.

Dicas de Vídeos:

- Iemanjá

Coleção Orixás da Bahia. Jornal Correio da Bahia.

- Oxum

Coleção Orixás da Bahia. Jornal Correio da Bahia.

- Deusa do ébano: Rainha do Ilê Aiyê

Direção, Fotografia e Edição: Carolina Moraes-Liu

Produção: Chung Liu e Carolina Moraes-Liu

Produtora Associada: Lisa Castillo

Music: Ilê Aiyê

- Acorda Raimundo, acorda!

Ficção. 1990 16 minutos. RJ (Brasil)

Produção: CETA-IBASE, ISER VÍDEO

PARTE 1: Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Rd6BiFzeaSM>>.

PARTE 2: Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=BBEnPg-JB7o&NR=1>>

- Encontro de Mulheres Negras

Brasília, DF. 1998 . S-VHS 20 minutos. Documentário.

Produção: Fundação Cultural Palmares/MinC - Lourdes

Vitória Pinto. Direção e roteiro: Delvair Montagner & Elza

Ramalho.

- ☞ Comparar a diferença entre o senso comum e sociologia. E pensar a sociedade como obra humana e não divina.
- ☞ Incentivar o respeito e a valorização das diferentes manifestações culturais e religiosas.
- ☞ Discutir o direito à diversidade religiosa como direito humano fundamental.
- ☞ Buscar fortalecer a auto-estima dos alunos (as) afrodescendentes, e a Lei 10.369/2003 – que institui as Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas.

1ª aula

Tempo: 1 hora e 10 minutos

CONTEÚDO

Ao iniciar a discussão sobre o surgimento da Sociologia, a diferença entre o pensamento pré-científico e o pensamento laico-científico. A diferença entre senso comum e sociologia. É interessante introduzir reflexões sobre mitologias africanas e afro-brasileiras, apresentando outras visões acerca do surgimento da humanidade, do mundo, da natureza, diferentemente dos padrões judaico-cristãos. As mitologias afro-brasileiras podem contribuir para redução de preconceitos religiosos, e para valorização e respeito à liberdade religiosa.

ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

Interpretação do Mito: *“Iemanjá foge de Okerê e corre para o mar”*. Esse mito possibilita refletir sobre o

Conheça algumas das organizações de mulheres negras:

- Casa de Cultura da Mulher Negra

Rua Prof. Primo Ferreira, 22
Santos/SP - Telfax (55) 13 -
3221-2650 / 3223-0738
E-mail: ccmnegra@uol.com.br
Site:
<http://www.casadeculturadamulhernegra.org.br/>

- Criola - Organização de Mulheres Negras

Av. Presidente Vargas 482
sobreloja 203 Centro CEP:
20.071-000 Rio de Janeiro RJ
Brasil telefax: (0xx) 21 518-6194
Site: <http://www.criola.org.org>

- Geledés Instituto da Mulher Negra

Rua Sta. Isabel, 137 4º Andar -
Vila Buarque, SP - CEP: 01221-
010 Tel.: 11 3333.3444 Fax: 11
3331.1592
E-mail: geledes@geledes.org.br
Site: <http://www.geledes.com.br>

- Maria mulher Organização de Mulheres Negras.

Travessa Francisco Leonardo
Truda, 40 - sobreloja - Porto
Alegre /RS
Site:
<http://www.mariamulher.org.br/>

- Sociedade Afro-Sergipana de Estudos da Cidadania (SACI)

Rua Engenheiro Pirro, 37, Santo
Antônio, Aracaju, SE. Tel: (79)
215-1027
E-mail: saci@saciong.org.br
Site: www.saciong.org.br

surgimento da natureza, (mares, montanhas), do mundo numa outra concepção. Diferentemente da perspectiva laico-científica e judaico-cristã.

Exibição de vídeos sobre os mitos de Iemanjá e de Oxum, da Coleção Orixás da Bahia.

AVALIAÇÃO

- Trabalho escrito sobre o surgimento da humanidade, levando em consideração as diferentes explicações e perspectivas (científica, mitológica, religiosa).

2ª aula

Tempo: 1 hora e 10 minutos

CONTEÚDO

Cultura e Sociedade – discutir as relações de gênero, a construção das identidades (tornar-se masculino e/ou feminino).

ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

Apresentar o mito: “*Yemanjá joga búzios na ausência de Orunmilá*”, este mito contribui para reflexão sobre relações e desigualdades de gênero, atentando para o ativismo e protagonismo das mulheres negras. Complementando a discussão exibir o documentário “Acorda Raimundo” que propõe reflexões sobre a inversão dos papéis sociais masculino e feminino.

AVALIAÇÃO

Pesquisa e apresentação escrita sobre as desigualdades de gênero no Brasil Neste os alunos deverão ser incentivados a trabalhar com diversas fontes de pesquisas como, por exemplo, livros, revistas, internet, entrevistas realizadas na comunidade e dados estatísticos do IBGE.

Oxum Apará tem inveja de Oyá*



Vivia Oxum no palácio em Ijimu, passava os dias no seu quarto olhando seus espelhos, eram conchas polidas onde apreciava sua imagem bela.

Um dia saiu Oxum do quarto e deixou a porta aberta, sua irmã Oyá entrou no aposento, extasiou-se com aquele mundo de espelhos, viu-se neles.

As conchas fizeram espantosa revelação a Oyá, ela era linda! A mais bela! A mais bonita de todas as mulheres! Oyá descobriu sua beleza nos espelhos de Oxum, Oyá se encantou, mas também se assustou: era ela mais bonita que Oxum, a Bela.

Tão feliz ficou que contou do seu achado a todo mundo, e Oxum Apará remoeu amarga inveja, já não era a mais bonita das mulheres, vingou-se.

3ª aula

Tempo: 1 hora e 10 minutos

CONTEÚDO

Introduzir a discussão sobre a representação social da mulher negra, e sobre o processo que essas mulheres passaram – da função de subordinação ao sujeito político, sujeito de seu próprio discurso. As mulheres negras se organizam desde sempre, desde a resistência à escravidão. Elas sempre se destacaram como gestoras e interlocutoras políticas, mas a partir da década de 80, as mulheres negras conquistaram o poder de decisão em suas organizações autônomas de mulheres negras, como o Geledés em São Paulo e Criola no Rio de Janeiro.

ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

Exibir o documentário sobre o Encontro de Mulheres Negras, que mostra o encontro de lideranças negras na I Jornada Cultural Lélia Gonzalez, em São Luís, Maranhão, em novembro de 1997.

Propor aos alunos uma pesquisa sobre as organizações de mulheres negras brasileiras – incentivando uma maior visibilidade ao ativismo e ao protagonismo dessas mulheres. E sobre personagens e lideranças negras brasileiras

AVALIAÇÃO

Apresentação escrita e oral/seminário

Um dia foi à casa de Egungun e lhe roubou o espelho, o espelho que só mostra a morte, a imagem horrível de tudo o que é feio, pôs o espelho do Espectro no quarto de Oyá e esperou, Oyá entrou no quarto, deu-se conta do objeto, Oxum trancou Oyá pelo lado de fora, Oyá olhou no espelho e se desesperou.

Tentou fugir, impossível, estava presa com sua terrível imagem, correu pelo quarto em desespero, atirou-se no chão, bateu a cabeça nas paredes, não logrou escapar nem do quarto nem da visão tenebrosa da feiúra. Oyá enlouqueceu, Oyá deixou este mundo.

Obatalá, que a tudo assistia, repreendeu Apará e transformou Oyá em orixá. Decidiu que a imagem de Oyá nunca seria esquecida por Oxum. Obatalá condenou Apará a se vestir para sempre com as cores usadas por Oyá, levando nas jóias e nas armas de guerreira o mesmo metal empregado pela irmã.

* Texto extraído de PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. SP: Companhia das Letras. 2001.

4ª aula

Tempo: 1 hora e 10 minutos

CONTEÚDO

Discutir conceitos: aparência *versus* essência, vaidade, inveja. Numa sociedade capitalista extremamente individualista e competitiva, onde valores como *o ter, a aparência* são mais valorizados do que *o ser, e a essência* do indivíduo. Abordar questões acerca dos padrões de beleza que são valorizados em nossa sociedade, por exemplo, porque a pessoa precisa ser magra, não negra, com cabelos alisados e/ou clareados, para serem consideradas belas.

ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS

Introduzir a discussão sobre padrões de beleza, onde a estética eurocêntrica é mais valorizada do que a estética afro-brasileira. Compreender quais as razões que contribuem para construção da inferioridade estética, cultural e social da população negra brasileira. Para responder questões como: Porque a maioria dos estudantes negros não se sente bem com sua estética, com seu cabelo crespo, seus traços físicos? Porque não se sentem belos? As meninas afrodescendentes, principalmente, tornam-se escravas das chapinhas e dos alisamentos.

Apresentar o mito: “*Oxum Apará tem inveja de Oyá*”. Este propõe um olhar crítico acerca dos padrões de beleza valorizados nas sociedades ocidentais, que são eurocêtricos; atentando para estética afro-brasileira, valorizando outros padrões de beleza, que diferem do padrão europeu.

Exibir o documentário “Deusa do Ébano” sobre o concurso de beleza promovido pelo Bloco Afro Ilê Aiyê,

Fonte de dados estatísticos:

- Síntese dos indicadores sociais do IBGE

Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoedevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2010/SIS_2010.pdf

Leia mais sobre o tema Mulheres Negras, na Revista África e Africanidades:

- ASSIS, Jussara Francisca de. Mulheres negras: um ensaio de como se dá a inserção destas trabalhadoras no espaço empresarial. **Revista África e Africanidades** - Ano I - n. 2 ago. 2008. Disponível em http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Mulheres_negras_um_ensaio_de_como_se_da_a_insercao_destas_trabalhadoras_no_mundo_empresarial.pdf

- DA SILVA, Caroline Fernanda Santos e DO CANTO, Vanessa Santos. Mulheres negras brasileiras construindo identidades negras positivas: um caminho para a consolidação da cidadania? **Revista África e Africanidades** - Ano I - n. 3 nov. 2008. Disponível em http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Mulheres_Negras_Brasileiras_Construindo_Identidades_Negras_Positivas.pdf

MARÇAL, Maria Antônia. Mulher Negra: possibilidades de trabalho em sala de aula. **Revista África e Africanidades** – Ano 2 - n. 5 - Maio. 2009. Disponível em http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Mulher_Negra_possibilidades_sala_de_aula.pdf

- SANTOS, Walkyria Chagas da Silva, Mulher negra brasileira. **Revista África e Africanidades** – Ano 2 - n. 5 - Maio. 2009. Disponível em http://www.africaeaficanidades.com/documentos/A_mulher_negra_brasileira.pdf

em Salvador. A concepção de beleza proposta pelo Ilê contrapõe-se aos critérios de beleza vigente. Há uma valorização da estética e cultura negra.

AValiação

Propor um desfile de beleza, que altere a norma, o padrão vigente. Que represente de fato a miscigenada sociedade brasileira. Onde outras estéticas sejam valorizadas, ou seja, as pessoas negras, com cabelos crespos e/ou fora do peso podem se sentir belas.